

EDITORIAL

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação de caráter técnico-científico com periodicidade quadrimestral, elaborado pela equipe técnica da Coordenação Geral de Análise da Situação de Saúde – CGASS em parceria com a Coordenação técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis – CVDATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação quadrimestral dos acidentes escorpionícos em Maceió-AL, configurando-se como instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de acordo com a Portaria GM/MS Nº 217, atualizada em: 1º de março de 2023.

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpioníco. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar em escorpionismo (44 mil casos) entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com aproximadamente 29 mil casos cada, no acumulado. (BRASIL, 2023)

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que o escorpião representou, no acumulado do terceiro quadrimestre, a maior proporção dos casos (n=1.293; 93,4%), e apenas 5,9% no acumulado dos outros animais.

Houve redução de 20% das notificações de escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 01)

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de animal. Set a Dez, Maceió – 2024.

Tipo de Animal	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	11	0,6	18	1,3	29	0,9
Aranha	18	1,1	29	2,1	47	1,5
Escorpião	1616	94,8	1293	93,4	2909	94,1
Lagarta	7	0,4	1	0,1	8	0,3
Abelha	25	1,5	28	2,0	53	1,7
Outros	17	1,0	8	0,6	25	0,8
Ign/Branco	11	0,6	8	0,6	19	0,6
Total	1.705	100	1.385	100	3.090	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2º DS apresentou, no acumulado do terceiro quadrimestre, a maior incidência de escorpionismo (248/100mil hab.), seguido do 7º e 4º DS (C.I=123). Ver tabela 02.

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I) / DS. Set a Dez, Maceió – 2024.

Distritos Sanitários	2023		2024		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	
1º Distrito Sanitário	155	152	113	111	268	
2º Distrito Sanitário	359	316	282	248	641	
3º Distrito Sanitário	70	96	49	67	119	
4º Distrito Sanitário	147	145	125	123	272	
5º Distrito Sanitário	241	143	171	101	412	
6º Distrito Sanitário	93	82	62	55	155	
7º Distrito Sanitário	350	140	308	123	658	
8º Distrito Sanitário	44	113	37	95	81	
Ign/Branco	157	0	146	0	303	
Total	1.616		1.293		2.909	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Bairro, constatou-se que os de maior incidência de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, foram os listados na tabela abaixo. Houve um aumento significativo (105%) na incidência apenas do bairro da Pajuçara (498), comparado ao mesmo período de 2023 (243). Ver tabela 03.

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I)/Bairros com maior nº de casos/100mil hab. Set a Dez, Maceió – 2024.

Bairros	2023		2024		TOTAL
	N	C.I	N	C.I	
Pajuçara	74	243	19	498	93
Ponta da Terra	106	459	22	280	128
Trapiche da Barra	77	317	71	272	148
Centro	31	330	8	271	39
Vergel do Lago	52	314	83	255	135
Ponta Grossa	30	374	52	245	82
Prado	10	263	41	244	51
Garça Torta	44	355	4	243	48
Pontal da Barra	134	337	6	229	140
Levada	15	368	21	186	36
Outros	1.043		966		2.009
Total	1.616		1.293		2.909

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, ocorreu entre setembro e novembro. Houve uma redução considerável (43%) das notificações no mês de dezembro (n=262), comparado ao mesmo período de 2023 (n=461). Ver tabela 04.

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês de início dos sintomas. Set a Dez, Maceió – 2024.

Mês do Acidente	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Setembro	350	21,7	349	27,0	699	24,0
Outubro	348	21,5	339	26,2	687	23,6
Novembro	457	28,3	343	26,5	800	27,5
Dezembro	461	28,5	262	20,3	723	24,9
Total	1.616	100	1.293	100,0	2.909	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes escorpiônicos, no acumulado do terceiro quadrimestre, ocorreu no pé/dedo (n=563; 43,5%), seguido da mão/dedo (n=326; 25,2%). Ver tabela 05.

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Set a Dez, Maceió – 2024.

Local da Picada	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	30	1,9	25	1,9	55	1,9
Braço	101	6,3	90	7,0	191	6,6
Mão/Dedo	411	25,4	326	25,2	737	25,3
Tronco	106	6,6	69	5,3	175	6,0
Perna	146	9,0	88	6,8	234	8,0
Pé/Dedo	722	44,7	563	43,5	1285	44,2
Ign/Branco	100	6,2	132	10,2	232	8,0
Total	1.616	100	1.293	100	2.909	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que a maioria das vítimas de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, foram: Estudante (n=175/13,5%), Dona de Casa (n=108/8,4%), Aposentado/Pensionista (n=110/8,5%) e Desempregado (n=32/2,5%). De acordo com os dados, podemos sugerir que 1/3 dos casos ocorrem nas residências (Tabela 06).

Tabela 06 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Set a Dez, Maceió – 2024.

Tipo de Ocupação	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	245	15,2	175	13,5	420	15,1
Dona de Casa	200	12,4	108	8,4	308	11,1
Aposentado/Pensionista	149	9,2	110	8,5	259	9,3
Desempregado	103	6,4	32	2,5	135	4,9
Outros	725	44,9	692	53,5	1284	46,3
Ign	194	12,0	176	13,6	370	13,3
Total	1.616	100,0	1.293	100,0	2.776	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=771/59,6%), no acumulado do terceiro quadrimestre. Houve redução de 21% dos acidentes no sexo feminino (n=771), e 19% no masculino (n=522), comparados ao mesmo período de 2023 (n=974 e n=642), nessa ordem. (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Set a Dez, Maceió – 2024.

Sexo	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	642	39,7	522	40,4	1164	40,0
Feminino	974	60,3	771	59,6	1745	60,0
Total	1.616	100	1.293	100	2.909	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Dados sujeitos a revisão. Tabulado: 29/01/25.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo ocorreu entre 20 a 59 anos (n=720; 55,7%), no acumulado do terceiro quadrimestre. Houve uma redução de 22,6% dos acidentes nessa faixa etária, e um aumento preocupante (88%) em menores de 1 ano, comparado ao mesmo período de 2023. (Ver tabela 08).

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Set a Dez, Maceió – 2024.

Faixa etária	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	8	0,5	15	1,2	23	0,8
1 a 4 anos	84	5,2	71	5,5	155	5,3
5 a 9 anos	107	6,6	96	7,4	203	7,0
10 a 19 anos	231	14,3	162	12,5	393	13,5
20 a 39 anos	491	30,4	389	30,1	880	30,3
40 a 59 anos	439	27,2	331	25,6	770	26,5
60 a 79 anos	236	14,6	202	15,6	438	15,1
80 anos mais	20	1,2	27	2,1	47	1,6
Total	1.616	100	1.293	100	2.909	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 29/01/25. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3“A” - **Abriço**: evitar acúmulo de material; **Alimento**: eliminar baratas, etc. e **Acesso**: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número, etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendioso às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: **Luiz Romero Cavalcante Farias** | Assessoria Executiva Jurídico - Legislativa: **Bruna Jucá Teixeira Monteiro** | Superintendência de Governança e Gestão Interna: **Karinne Rafaelle Pereira Farias Moreira** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barbosa da Silva** | Coordenação Geral de Análise e Situação de Saúde: **Quitéria Maria Ferreira da Silva** | Gerência de Análise de Tendência e Conjuntura: **Laís Donato Barbosa** | Tabulação/Contextualização: **Víctor R. Câmara** | Revisão: **Laís Donato/Renileide Souza**
Projeto Gráfico e Diagramação: **Pedro Lima** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br